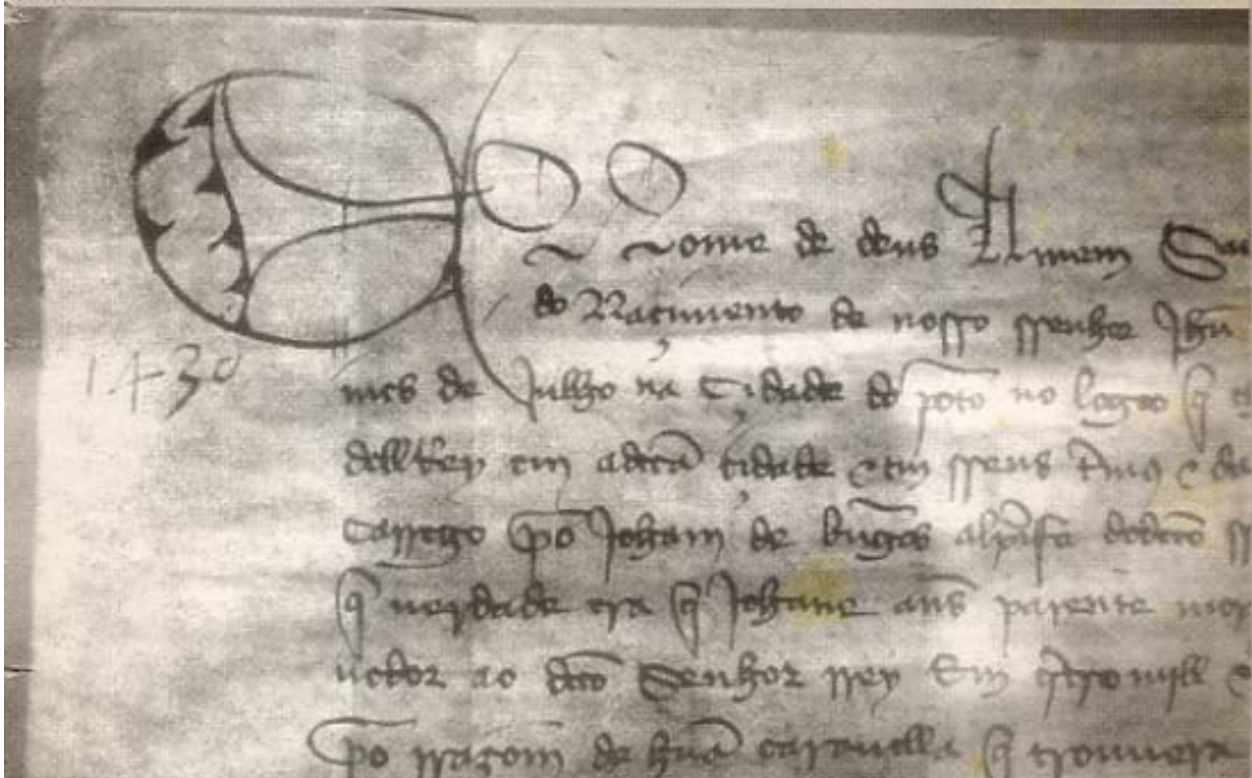


Um tesouro do Porto medieval

FERNANDO VILHELO



OS VISITANTES da edição de 1994 da Feira do Livro do Porto tiveram a oportunidade de apreciar um conjunto de pergaminhos medievais expostos pelo livreiro alfarrabista Manuel Ferreira, que assim dava a conhecer parte de uma colecção de 93 documentos manuscritos que tinham vindo à sua posse, e que depressa se revelaram de importância crucial para a investigação da história da cidade. É este acervo, agora convenientemente estudado, que o Arquivo Histórico do Porto dá a ver na exposição "Um mercador e autarca dos séculos XV e XVI: o arquivo de João Martins

Ferreira", que se inaugura esta manhã, pelas 11h00, no prédio contíguo à Casa do Infante, na Rua da Alfândega.

Adquiridos pela Câmara do Porto, estes pergaminhos ostentam datas compreendidas entre 1517 e 1548 e constituem o arquivo particular de um opulento burguês portuense, tratando, quase todos eles, de transações de bens imobiliários situados nas velhas ruas do Porto histórico. Mas, a par do seu óbvio interesse para os estudos toponímicos, a colecção importa também nos estudos da vida económica e social da cidade medieval, permitindo caracterizar o

património, e a influência na gestão autárquica, de um burguês da época. E a informação, retida num destes documentos, de que o pai do riquíssimo mercador fora um caldeireiro, um homem de "mester", indica uma mobilidade social até hoje um tanto insuspeitada no Porto quatrocentista. Curioso é também o facto de o dito João Martins Ferreira ter sido um dos redactores dos Capítulos que o Porto enviou às Cortes de 1498, o que implica que tenha colaborado com o célebre Pêro Vaz de Caminha que enviou a D. Manuel I a "Carta do Achamento do Brasil".

Luis Miguel Queirós

